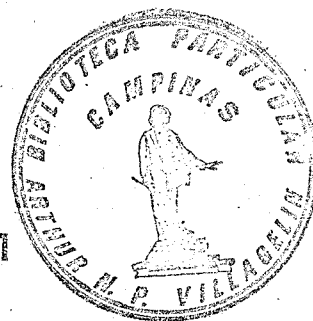


Lei n. 530, de 2 de Maio de 1951**Dá nome a diversas ruas da cidade**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

RUA BAHIA — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Bernardo da Silva e Avenida das Amoreiras, e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua 2.

RUA PARANÁ — situada no bairro de São Bernardo, entre as Ruas Padre Bernardo da Silva e Prof. Adalberto Nascimento e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA GOIÁS — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Prof. Adalberto Nascimento e Elias Lôbo Neto e tendo início na Rua Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA RIO GRANDE DO SUL — A Rua 2 da Vila São Bernardo e que tendo início na Avenida das Amoreiras termina junto à divisa da Fazenda Taubaté.

RUA MATO GROSSO — A Rua 1 da Vila Santa Ana.

RUA SANTA CATARINA — A Rua 3 da Vila Santa Ana.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de maio de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 2 de maio de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA



O Verão é dono da Bahia...

Até fevereiro, quando chega o Carnaval, o verão é dono da Bahia. Ele faz a festa e reina maior litoral do Brasil. O sol chega cedo, todo dia, e só vai embora muito mais tarde. Ele possui os balanços e seus convulsões e os protege num longo rotação pela cidade, mágica e festiva, de dia e de noite, e todos os lados. Há um gosto estranho e misterioso na cidade e nas pessoas, que se tornam alegres e mais felizes, até o Carnaval.

Esse mistério pode ser descoberto nas praias da orla marítima, da Barra até Itapua. Ou no Litoral Norte, de recantos bucólicos, localidades escondidas e praias ainda sem virgens. No Litoral Sul, até Porto Seguro, onde o Brasil foi descoberto. As ilhas na baía de Todos os Santos são íntimas da natureza, e Itaparica, a maior de todas, tem praia, sol e água milagrosa na Fonte da Bica. E ainda tem as praias da Cidade Baixa, na península Itapagipana, seja Boa Viagem ou Ribeira. Cada um escolhe o roteiro que preferir pois o verão, onipresente, está sempre em qualquer lugar.

DA BARRA A ITAPUA

É na Barra que começa o roteiro de verão das praias da Cidade Alta. Bairro populoso, com um comércio desenvolvido e progressiva cadeia de hotéis, ele tem três pontos definidos, segundo critérios de utilização das praias, foco de animação e potencial turístico-recreacional: Porto, Farol e Morro do Cristo. A do Porto é mais procurada e tem mar calmo. No farol, o mar é forte e

ricando uma cerveja ou tomando água de coco. As praias da orla terminam em Itapua, a mais famosa, a mais procurada, a maior de todas. Por questão de identificação ou preferência, o primeiro povo subdividido a praia, com três nomes diferentes: "Praia Ford", "Sereia" e "Farol". A primeira vem logo depois de um coqueiral e é utilizada somente por banhistas. A segunda, além do banho, serve para refrescáveis pelas das de rede. No Farol, há pontos de relativa segurança para os banhistas, em pequenas baías formadas nas pedras, e espaços perigosos, como em frente ao camping, pouco em frente à praia.

Uma das mais belas praias, comparadas às da ilha dos Frades, perto de Madre Deus. Al vem Loreto, Paramana, Costa de Fora, Toba e Ponta de Nossa Senhora, com uma velha igreja e povoado de pescadores. Existem ainda pequenas ilhotas, como Maria Guarda, ilha das Vacas, Bom Jesus ou Santo Antônio, todas atrás da ilha do Frade.

NA BAÍA DOSSANTOS

A imensa Baía de Todos os Santos é adorada como a musa maior do verão baiano. Suas ilhas se espalham no meio do mar, quietas, silenciosas, com seus recantos para o descanso do corpo e do espírito. Somente Itaparica, a maior de todas, tem cerca de 15 praias, apenas do lado voltado para a cidade. Com 36 quilômetros de ponta a ponta e 21 quilômetros de costa à contra-costa, fica 12 milhas marítimas de Salvador, sendo também a mais importante de todas as ilhas da baía.

Com os acessos facilitados por sua integração ao sistema "ferry-boat", Itaparica teve reforçada, nos últimos anos, a sua vocação para o turismo, atividade que sempre marcou as diferentes fases de sua história e economia. Em cada um dos lugares da ilha (Cacha Pregro, Aratuba, Berlinque, Amoreiras, Conceição, Barra do Gili, Barra Grande), cada qual com sua comunidade, ainda existem as casas de talpa, o telhado de palha, a canoa, a colônia de pescadores, o jeito simples de viver, nessas vilas e povoados, aluga-se uma casa diretamente dos pescadores ou arma-se uma barraca. Gêneros alimentícios podem ser adquiridos em armazéns e vendas (em alguns se pode também encomendar, com antecedência, uma boa moqueca de peixe ou de lula).

Certas localidades, entretanto, já apresentam o requinte de uma sociedade urbana, como é o caso da sede de Itaparica, no extremo sul da ilha, que conta com razoável infraestrutura turística, com hotéis e restaurantes. Além das praias, o grande atrativo de Itaparica é a água milagrosa da Fonte da Bica.

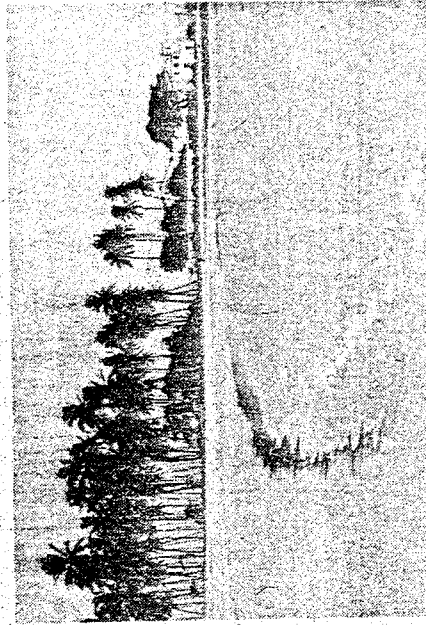
No Sul foi onde o Brasil nasceu, em Porto Seguro, Santa Cruz, Cabralia, Monte Pascoal. Eunapolis é o maior povoado do mundo. Ilhéus tem praias paradisíacas e fontes termiais, Canabrava, Olivença, Itabuna é o grande centro comercial cercado pelos sub-bosques de cacau. Tem ainda Itacaré, Valença, Canavieiras, Belmonte, Alcobaca e Prado, já no extremo Sul.

Mas Porto Seguro, considerada monumento nacional e localizada numa área tombada pelo Patrimônio, é a mais importante de todas. Tem 92 quilômetros de praia, transporta ao tempo do nascimento do Brasil e abriga uma gente simples e descontraída, convivendo com os Pataxós, povo indígena que assistiu à chegada dos portugueses. A cidade passou a ser uma das mais visitadas do Nordeste, depois de 1973, com a inauguração da BR-101. Porto Seguro conta com boa infraestrutura turística, com bares, restaurantes e hotéis de categoria.

No Litoral Sul está melhor opção para quem quer sair da cidade, sem precisar viajar muito. Seguindo pela Estrada do Coco, a primeira praia é a do Forte, a uma hora e meia de Salvador, aproximadamente. No cenário se misturam areíes e corais, barcos e pescadores, uma vegetação agreste e rasteira, envolvendo o Castelo de Garcia D'Ávila. Mas até chegar em Praia do Forte, passa-se por Buraquinho, Jauá, Busca Vida, Arém.

SUL E NORTE, O LITORAL

Os mais belos e convidativos pedacinhos de praia da Bahia ficam, seguramente, no Litoral Sul e no Litoral Norte, onde se misturam praias movimentadas e famosas e outras escondidas, num mundo mágico de paz e liberdade que a natureza mar calma e na vegetação ainda virgem.



Além das praias, o grande atrativo de Itaparica é a água milagrosa da Fonte da Bica.

bepe, Guarajuba e Itacimirim, onde termina o asfalto. São as melhores e mais procuradas praias do Litoral Sul, num trecho marcado por características rurais e a pesca primitiva, que ainda sobrevive na Bahia.

Em Itacimirim, a quietude do lugar não é interrompida senão pelo mar, que se alcança pela BR-324 ou a BA-083. E durante a viagem, a paisagem se compõe de figuras, casabres e vegetação interiorana, até a vizinha estância balnearia de Dias D'Ávila. Cercada de coqueiros, Itapanga fica a sete quilômetros de Itapua e, mais distante, está Cabucu, no município de Santo Amaro, com duas horas de viagem. Em Arrembepe, já famosa, a praia oferece segurança em alguns trechos e em outros o mar aberto. Há o povoado de pescadores e restiam aspectos foicóricos da cultura baiana, como a festa de fargu.

NA CIDADE BAIXA

A península Itapagipana é caracterizada quase exclusivamente como zona residencial e as praias são frequentadas pela gente do lugar, durante todo o ano e mais assiduamente no verão. Na Boa Viagem, há quadra e campo de futebol, barracas de bebidas, iguarias, lanches e sorvetes. Numa colina ao lado da praia fica o forte de Mont Serret, cercado de área toda gramada. Do outro lado do morro fica a ponta de Humaitá, imprópria para banhos, mas bela e cercada por antiga amurada que separa o farol da pequena igreja que as ondas, arrebatando sobre as rochas, salpicam sempre que o mar se encavate.

Na Ribeira, as duas praias mais frequentadas são as da Penha e Bogari, de águas mansas e arelas alvas e finas. Nessas bandas não existem coqueiros, mas imensos tamareiros protegem os bares e tabuleiros de acarajés, no meio do samba que sempre se intrinseca no verão da Ribeira. Daqui se pode alcançar as praias dos subúrbios, através de carro pela avenida Suburbana. Depois é pegar o trem ou um ônibus, ou seguir de carro pela avenida Suburbana. Periperi, São Tomé de Paripe e Inema são as melhores e mais bem frequentadas.